

DANIEL 8:24,25

24. E se fortalecerá o seu poder, mas não pela sua própria força; e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver; e destruirá os poderosos e o povo santo.

25. E pelo seu entendimento também fará prosperar o engano na sua mão; e no seu coração se engrandecerá, e destruirá a muitos que vivem em segurança; e se levantará contra o Príncipe dos príncipes, mas sem mão será quebrado.

Nós já vimos em estudos anteriores a respeito do santuário, e também das duas mil e trezentas tardes e manhãs. Provamos aqui que as duas mil e trezentas tardes e manhãs está ligada ao santuário terrestre.

Este santuário terrestre que segundo Daniel 8, ele seria profanado e os seus contínuos sacrifícios seriam entregues com ele a este homem, que sairia no fim do reinado da Grécia, que é o bode peludo, com grande chifre entre os olhos.

Este chifre representava o primeiro rei, que foi Alexandre Magno (o Grande), o grande conquistador helênico, do império grego. Este morreu jovem, e em seu lugar assumiu quatro generais: Selêucida, Ptolomeu, Cassandro e Lisímaco.

Desses quatro generais, a história diz que surgiu um homem entendido em adivinhações, que inclusive teria cunhado as moedas com a esfinge do seu rosto e do deus Zeus. Pois, ele se considerava a própria “epifania”, ou seja, a manifestação da divindade em pessoa. Ele se considerava a própria manifestação e se intitulava “Quarto Antíoco Epifânio.”

Este surgiu do reinado dos seleucos, que é justamente como a profecia diz “no fim do reinado, de uma destas pontas, ou seja, não de um dos ventos, mas de uma destas pontas (de uma das divisões do império grego no seu final, quando o império grego já estivesse em sua decadência, é que surgiria esta ponta pequena.

Nós provamos também, que esta ponta pequena do capítulo 8 de Daniel não é a mesma ponta pequena do capítulo 7, são contextos históricos bíblicos diferentes. Primeiro porque o contexto bíblico do capítulo 8 de Daniel, fala de dois animais considerados sacrificiais e limpos, que é um carneiro e um bode.

E o sistema de apresentação no capítulo 7 da profecia fala de animais imundos, representando nações gentílicas. Então, o contexto do capítulo 7 é a história universal, já o contexto do capítulo 8, é o povo de Israel, a questão do povo santo.

E agora, fala deste rei que se fortaleceria (não pela sua própria força) porque para ele empreender esta destruição contra as coisas de Deus, contra o povo de Deus, não poderia ser pela força apenas dele. Porque, nada pode-se contra o povo de Deus, a não ser que seja com a permissão do Deus Altíssimo.

E o motivo do capítulo 8 que diz que levou a acontecer todas essas coisas, está explicando o motivo que levou este rei a ter sucesso contra o santuário de Deus. Isso está escrito em Daniel 8:12. Aqui está a explicação, sobre por que esta profanação (literal) ocorreu contra o santuário (terreno):

DANIEL 8:12

12. E o exército lhe foi entregue, juntamente com o holocausto contínuo, por causa da transgressão; lançou a verdade por terra; e fez o que era do seu agrado, e prosperou.

Então, por qual motivo levou o povo de Israel a sofrer esta punição, desse homem iníquo? Por causa das transgressões da nação de Israel, Deus permitiu que o santuário que era o símbolo da representação de Deus aqui na terra, fosse profanado. Por quanto tempo? Aí vem a pergunta, no verso de número 13:

DANIEL 8:13,14

13. Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão relativamente ao holocausto contínuo e à transgressão assoladora, e à entrega do santuário e do exército, para serem pisados?

14. Ele me respondeu: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será purificado.

Então, o santuário estaria em período de profanação. Quanto tempo duraria esta destruição do santuário, que ele estaria profanado, deitado por terra? A resposta está no versículo 14:

14. Ele me respondeu: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será purificado. (ou mil cento e cinquenta dias.)

Porque seria dois mil e trezentos sacrifícios em que o santuário deixou de ter. Agora, se eu prolongar e entender que as duas mil e trezentas tardes e manhãs refere-se a dois mil e trezentos anos, eu tenho que entender quanto tempo em que ficaria sem o contínuo sacrifício?

Ficaria exatamente o dobro. Então, dois mil e trezentos anos, ficariam (incontavelmente) algum tempo sem o contínuo sacrifício. Então, o contínuo sacrifício, se encontra em Êxodo:

ÊXODO 29:38,39

38. E estará sobre a testa de Arão, e Arão levará a iniquidade das coisas santas, que os filhos de Israel consagrarem em todas as suas santas ofertas; e estará continuamente na sua testa, para que eles sejam aceitos diante do Senhor.

39. Também tecerás a túnica enxadrezada de linho fino; bem como de linho fino farás a mitra; e farás o cinto, obra de bordador.

Então, biblicamente nós devemos recordar a todos os nossos leitores que a própria Bíblia tem as suas próprias chaves de interpretação. Nós não podemos interpretar partes da profecia bíblica, segundo a nossa própria interpretação. O apóstolo Pedro fala sobre isso:

1 PEDRO 1:20,21

20. o qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto no fim dos tempos por amor de vós,

21. E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos, e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus;

Então, nenhuma profecia é de particular interpretação. Então, eu não posso entender que o contínuo sacrifício aqui, é outra coisa diferente do que a Bíblia explica. Posso? Não. Não podemos começar a fazer uma conjectura: *“Ah, o contínuo sacrifício pode ser a apostasia, foi mudança de doutrina. E aí, mudando a doutrina, também o sacrifício foi mudado.”*

Não posso fazer isso. E se eu fizer, estarei indo “além do que está escrito”. Agora, segundo a Bíblia, o que é contínuo sacrifício? Segundo a Bíblia, e aquele que é Bereano, e que confere as Escrituras, para ver se o que nós estamos pregando é verdade vai constatar que isso é verdade: **o contínuo sacrifício se refere aquele holocausto, que ocorria no santuário terreno, um pela manhã e outro pela tarde (erev e boker).**

E ali, a pergunta do anjo é: quanto tempo durará a transgressão assoladora, e o contínuo sacrifício será entregue juntamente com o povo. Não foi essa a pergunta? A resposta foi qual? Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado.

Agora, quando eu falo que “até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado” eu vou entender que o santuário só começa a ser purificado depois que termina as duas mil e trezentas tardes e manhãs, ou quando completar as duas mil e trezentas tardes e manhãs (e o santuário estará purificado)?

Quando completasse as duas mil e trezentas tardes e manhãs. Não há como fugir disso, a resposta do anjo está bem clara.

Imagine você, (fazendo uma comparação), em que eu falasse para você: Olha, eu tô aqui com um copo d’água do meu lado, pois eu tomo água de vez em quando para molhar a garganta. Então, esse copo d’água,

digamos que eu agora jogasse tinta sobre ele, e falasse assim: ó pastor João, daqui 24 horas este copo estará purificado (limpo novamente). O que ele iria entender? Que quando completar as vinte e quatro horas, ele já vai estar purificado, ou somente depois das vinte e quatro horas é que eu vou começar a purificar esse copo? Quando completou o período, ele (o copo) vai estar purificado, é isso que a profecia está dizendo, quando completasse as duas mil e trezentas tardes e manhãs, o santuário estaria purificado.

E não que a purificação iria continuar indeterminadamente, depois de dois mil e trezentas tardes e manhãs, não é isso que a profecia está dizendo. Agora, alguém pode estar perguntando. Por que o Evangelista Flávio está falando isso? Porque existem teorias de interpretação humana (particular) que desvincula o verso 14 do capítulo 13.

O verso 13 é uma pergunta, e o verso 14 é uma resposta. E, há uma teoria humana, em que desvincula o verso 14, do verso 13, interpreta que as duas mil e trezentas tardes e manhãs seriam dois mil e trezentos anos, pegam a data que está lá no capítulo 9 de Daniel, que é a contagem das setenta semanas, que estão determinadas sobre o povo de Israel e a tomam como partida para dois mil e trezentos anos, levando a data de 1844. Agora, e é explicado que a purificação do santuário só começou a partir de outubro de 1844.

Mas, a profecia não está dizendo que a purificação começaria depois das duas mil e trezentas tardes e manhãs. Está falando até, e a palavra “até” está limitando, significa o limite para que o santuário estivesse purificado, seria de quantos dias? De mil cento e cinquenta dias (dois mil e trezentas tardes e manhãs) porque, mil cento e cinquenta dias, são formados de quantas tardes e manhãs? Duas mil e trezentas tardes e manhãs, no hebraico está bem assim: duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado.

Significa o seguinte: duas mil e trezentas tardes e manhãs é a soma da resposta da pergunta, do verso 13. Quantos contínuos sacrifícios, quanto tempo? Por dois mil e trezentos sacrifícios, o santuário estaria purificado. Após ele, assim que ocorresse, ele estaria purificado (e estaria em profanação durante este período).

É isso que a profecia está dizendo. Agora, existe algo interessante, que fala sobre este rei feroz de cara, entendido a adivinhações. Ele seria o que? Quebrado sem auxílio de mãos humanas. Vamos ler novamente:

DANIEL 8:24,25

24. Grande será o seu poder, mas não de si mesmo; e destruirá terrivelmente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver; e destruirá os poderosos e o povo santo.

25. Pela sua sutileza fará prosperar o engano na sua mão; no seu coração se engrandecerá, e destruirá a muitos que vivem em segurança; e se levantará contra o príncipe dos príncipes; mas será quebrado sem intervir mão de homem.

O fim de Antíoco Epifânio, segundo o livro histórico de Macabeus. 1 Macabeus 6, fala como foi o fim de sua vida. No 2 Macabeus capítulo 9 também fala:

DANIEL 9:1-9

1. No ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus.

2. no ano primeiro do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, que haviam de durar as desolações de Jerusalém, era de setenta anos.

3. Eu, pois, dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, e saco e cinza.

4. E orei ao Senhor meu Deus, e confessei, e disse: Ó Senhor, Deus grande e tremendo, que guardas o pacto e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos;

5. pecamos e cometemos iniquidades, procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus preceitos e das tuas ordenanças.

6. Não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes, e nossos pais, como também a todo o povo da terra.
7. A ti, ó Senhor, pertence a justiça, porém a nós a confusão de rosto, como hoje se vê; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel; aos de perto e aos de longe, em todas as terras para onde os tens lançado por causa das suas transgressões que cometeram contra ti.
8. Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, porque temos pecado contra ti.
9. Ao Senhor, nosso Deus, pertencem a misericórdia e o perdão; pois nos rebelamos contra ele,

Em 2 Macabeus 9 fala exatamente como foi a morte dele (de Antíoco), uma doença lhe acometeu (fétida). Ele teve as suas entranhas para fora, reconheceu que estava sendo punido pelas mãos divinas, devido a tudo o que havia feito contra o povo de Deus, e o santuário.

2 MACABEUS 1-9:

1. Aconteceu que nessa ocasião Antíoco voltou sem dignidade dos territórios da Pérsia.
2. Com efeito, tentara entrar na cidade chamada Persépolis, saquear os templos e ocupara a cidade; por isso, a multidão recorreu às armas e revoltou-se; e Antíoco viu-se forçado pelos habitantes a fazer uma retirada vergonhosa.
- 4 “Furioso, resolveu descarregar sobre os judeus o mal infligido por aqueles que o tinham posto em fuga. Por isso, ordenou ao condutor da sua carruagem que prosseguisse a viagem, sem parar, mas o juízo do céu já seguia com ele. Pois cheio de soberba, disse: «Quando lá chegar, farei de Jerusalém uma vala comum de judeus!»”
5. Mas o Senhor que vê tudo, o Deus de Israel, derrubou-o com uma doença incurável e invisível. Mal acabara de pronunciar estas palavras, acometeu-o uma dor intolerável nas entranhas e atrozes tormentos no ventre.
6. Era o castigo que ele merecia, pois tinha feito outros sofrerem as mesmas dores, ferindo cruelmente, como forma de tortura, os intestinos de muitas pessoas.
7. Mas o seu sofrimento não fez diminuir a sua arrogância, antes se encheu de orgulho e, exalando uma fúria ardente contra os judeus, mandou que se acelerasse o andamento. Sucedeu, enfim, que eles caiu do carro, que rodava a toda a velocidade e, na infeliz queda, todos os membros do seu corpo ficaram mutilados.
8. O homem que pouco antes julgava que podia mandar nas ondas do mar e pesar os picos das montanhas numa balança, jazendo por terra, era transportado numa maca, mostrando claramente a todos o poder de Deus.
9. Dos olhos daquele pagão começaram a sair vermes. Ainda estava vivo, e sentia muita dor e aflição, e pedaços de carne caíam do seu corpo. E o mau cheiro da podridão do seu corpo fazia o exército inteiro sentir-se mal.

Nós não cremos que o livro de Macabeus faça parte do cânon de livros sagrados da Bíblia. Mas o livro de Macabeus tem o seu valor histórico, narrando aqui, como foi o fim deste rei que profanou o santuário, oferecendo um porco no lugar santíssimo e matando o sumo sacerdote, o príncipe dos príncipes (que era tipo de Jesus Cristo).

O sumo sacerdote tipificava quem na antiga aliança? O Senhor Jesus Cristo. E ele também matou muitos dos sacerdotes, queimou os livros da Lei (os rolos dos profetas), enfim fez toda essa abominação durante duas mil e trezentas tardes e manhãs no final do reino grego.

Este período cumpriu-se do ano 165 a.C. ao ano de 168 d.C., quando os valentes da família de Macabeus guerrearam e conseguiram rechaçar e rededicar o templo, de onde surgiu a famosa festa das luzes, a Hanukkah.

A Hanukkah sempre tem no meio judaico, a sua comemoração por volta do último mês, de Kislev, e que cai normalmente em dezembro (no inverno). Nessa data é que é feita a festa das luzes, tem ali, o candelabro de nove braços, as velas.

Porque, miraculosamente, durante dez dias ficou ali o óleo que restou funcionando sem apagar a luz, até que viesse o novo óleo consagrado e fosse colocado ali na rededicação do templo.

Inclusive, essa festa (de Hanukkah) foi, parece-me, que comemorada pelo Senhor Jesus Cristo. Em João 6, fala que o Senhor Jesus Cristo comemorou. Então, foi um acontecimento tão importante que foi a rededicação do templo após as duas mil e trezentas tardes e manhãs, de profanação, que até hoje na nação judaica existe esta festa.

A Hanukkah, que significa rededicação do templo que foi profanado. Então, essa profecia não tem nada com a data de 1844, isso foi um arranjo feito por um homem chamado Guilherme Miller, no século XIX.

Guilherme Miller era protestante, começou a estudar o livro de Daniel, e fez uma conexão do capítulo 8 de Daniel com o capítulo 9, tomando a data das setentas semanas (de Daniel) como princípio para dois mil e trezentos anos de Daniel 8:14, chegando a data de 1843 (inicialmente), pois foram marcadas duas datas.

E ele cria que Jesus Cristo voltaria este ano. Ele chegou à conclusão (através dos seus cálculos) e começou a pregar, que Jesus voltaria em outubro de 1844. Conseguiu arregimentar mais ou menos, mais de cem mil pessoas nos EUA da América, foi um grande movimento.

Mas Jesus não veio. O que aconteceu com o povo?

Ficaram muito decepcionados, muitas pessoas se desviaram, não quiseram mais saber da Bíblia. Alguns chegaram a se suicidar, pessoas ficaram arruinadas, porque venderam suas fazendas. Venderam tudo, esperando Jesus voltar, crendo na profecia, como era pregado por este homem. E nada aconteceu...

Guilherme Miller voltou para o seu movimento, reconheceu que cometeu um erro e preferiu não mais insistir nesse erro. Mas alguns restantes deste grupo, conhecido por mileritas.

O que eles fizeram? Fizeram um novo arranjo, criaram uma doutrina (que é conhecida como doutrina do santuário), através da visão de uma pessoa, que estava correndo no milharal e teria visto que Jesus passou do lugar santo para o santíssimo (lá no céu).

Foi feito um novo arranjo nessa interpretação de Miller. Algumas coisas de Miller continuou sendo usada, como a data de 1844. Só que, a explicação foi mudada, e aí começaram a pegar parte de Apocalipse, e deram interpretações particulares ao livro de Apocalipse, dizendo que o livrinho, o qual João havia engolido e se tornou amargo ao ventre, foi a decepção que eles sofreram.

Como que, se o livro de Apocalipse tivesse sido escrito para este grupo de 1844, e foi dando interpretações, que os dois bodes (que são oferecidos no santuário) um representando Satanás (que é o que vai para Azazel) e foi assim, reinterpretando.

E disso surgiu um movimento religioso mundial, que tem milhões de pessoas, e está aí fundamentado nesta doutrina. E infelizmente, muitas pessoas estão enganadas.

E é um momento para despertar para a verdade, de conferir nas Escrituras, porque nós não podemos andar em trevas. Jesus diz que **“aquele que crê em mim anda na luz”**. Então vamos andar na luz, vamos nos despertar, crer na Bíblia.

Então, o livro de Macabeus. Se alguém quiser ter um entendimento melhor do que aconteceu, com respeito a profecia de Daniel, ele narra bem o que aconteceu naquela época, da helenização imposta por Quarto Antíoco Epifânio. Agora, no livro de Daniel diz que esta profecia se refere a muitos dias. Daniel fala:

DANIEL 8:19

19. e disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira; pois isso pertence ao determinado tempo do fim.

Quer dizer, vai acontecer no tempo do fim. É um tempo do fim, para o contexto da nação de Israel. Não tempo do fim. A Bíblia fala de tempo do fim, em vários profetas, que não se refere a vinda de Jesus. Por exemplo, em Ezequiel, onde fala sobre a invasão de Nabucodonosor:

EZEQUIEL 7:6

6. Vem o fim, o fim vem, despertou-se contra ti; eis que vem.

Então, existem menções na Bíblia, de fim. Mas, não necessariamente, que fim é sempre a vinda de Jesus. A profecia de Daniel 7 foi escrita por volta do ano 550 a.C. Esta profecia, que ele escreveu em Daniel 8 viria a se cumprir quase quatrocentos anos depois da morte de Daniel.

Não seriam muitos dias depois? E tempo da ira, porque? Nós não explicamos qual foi o motivo que levou a profanação ao santuário? Qual foi o motivo que levou a profanação no santuário? Por causa da transgressão do povo, foi permitido que acontecesse isso.

No final de qual reinado, levantaria esse rei feroz de cara? Qual reinado, que levantou? A Grécia. De qual das pontas? De uma das quatro, que foi o Selêucida. Antíoco Epifânio era da linhagem dos Selêucidas. Então, a profecia se cumpriu maravilhosamente.

Nós temos menção histórica, sobre Flávio Josefo, que é um contemporâneo dos apóstolos (um judeu historiador), que ele também defende o cumprimento das duas mil e trezentas tardes e manhãs, da profanação do santuário, por Antíoco Epifânio, sendo o cumprimento de Daniel 8.

Então, nós temos fortes evidências históricas, de que a igreja primitiva e apostólica, ao pregar sobre o assunto de Daniel 8, referia-se à profanação do santuário terreno, que ocorreu no reinado da Grécia. Então, a ponta pequena de Daniel 8, meu querido leitor, não é a mesma ponta pequena do capítulo 7 de Daniel.

A ponta pequena do capítulo 7 de Daniel, vai surgir da cabeça do animal terrível, que representa qual império (que devorava muita carne)? O império romano. Agora, a ponta pequena do capítulo 8 de Daniel, sai da cabeça de qual império? Do império grego, de Alexandre, o Grande.

Você vai ver que são contextos diferentes, não podemos assimilar. Apesar de um ser dito ponta pequena e outra ponta pequena. Nós temos de analisar o capítulo e o verso (dentro do contexto histórico hermenêutico).

Por isso, que nenhuma profecia das Escrituras é de particular interpretação. Mas, interessante falar aos nossos leitores que as 70 semanas de Daniel representam 490 anos. Porque são 70 semanas de anos. As duas mil e trezentas tardes e manhãs estão dentro das setenta semanas e não o contrário onde as setenta semanas dentro das duas mil e trezentas tardes e manhãs.

O período de início para contagem das setenta semanas de Daniel é quando começa o decreto para reconstrução de Jerusalém (o decreto de Artaxerxes - 457 a.C. dentro do império Medo-persa). Então, o início da contagem das setenta semanas é dentro do império Medo-persa.

Agora, no capítulo 8 de Daniel, o início da contagem das duas mil e trezentas tardes e manhãs pega qual império? O império grego, que vem depois do império Medo-persa.

Então, eu não posso pegar uma profecia, que está no capítulo 8 de Daniel, e assim, sem nenhuma razão, sem nenhuma autoridade bíblica, pegar e jogar ela, como contagem das setenta semanas de Daniel.

As setenta semanas de Daniel começa com a reconstrução de Jerusalém. As duas mil e trezentas tardes e manhãs não está dizendo que começa com a reconstrução de Jerusalém. Começa? Não. Aí, o que fez? Guilherme Miller foi a primeira pessoa na história, a dizer que o anjo não teria explicado direito para Daniel (no capítulo 8). E que, só no capítulo 9, ele foi explicar de novo, a visão do capítulo 8. Então, ele faz uma associação dos acontecimentos do capítulo 8, com o capítulo 9, fazendo uma associação de Daniel:

DANIEL 8:27

27. E eu, Daniel, desmaiei, e estive enfermo alguns dias; então me levantei e tratei dos negócios do rei. E espantei-me acerca da visão, pois não havia quem a entendesse.

O anjo deu a entender à Daniel, a visão. O anjo não seria incompetente de não fazer Daniel entender. Daniel disse que não havia quem entendesse. Ele ficou fraco, mas entendeu. Agora, no capítulo 9 diz:

DANIEL 9:21-23

21. sim enquanto estava eu ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente, e tocou-me à hora da oblação da tarde.

22. Ele me instruiu, e falou comigo, dizendo: Daniel, vim agora para fazer-te sábio e entendido.

23. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para ti declarar, pois és muito amado; considera, pois, a palavra e entende a visão.

Então, Guilherme Miller fez uma associação de que Daniel 9 desta visão, está relacionado com o capítulo 8. Mas isso foi uma interpretação fora do contexto. Primeiro porque o capítulo 9 de Daniel foi escrito quatorze anos depois do capítulo 8, que foi escrito no ano terceiro ao reinado Belsazar.

Então, no terceiro ano do reinado de Belsazar, foi dada a visão (de Daniel 8). No capítulo 9:1 diz que foi qual ano?

DANIEL 9:1

1. No primeiro ano de Dario, o filho de Assuero, da semente dos medos, o qual foi feito rei sobre o reino dos Caldeus;

Então, já foi um outro império e outro rei (dentro do império Medo-persa). Aqui há um intervalo de dez a quatorze anos. Não haveria nenhuma lógica o anjo falar de uma visão de dez/quatorze anos atrás e simplesmente falar agora, somente declarar o sentido daquela visão.

A visão, que se refere em Daniel 9 é o projeto. Porque a palavra “visão” não tem só sentido daquilo que se vê com os olhos, mas aquilo que projeta, daquilo que se arquiteta. E foi determinado ao povo de Israel setenta semanas, um projeto de Deus, uma visão de Deus para cumprir com o povo de Israel.

Por isso, que fala “**eu vim te declarar a respeito no princípio de suas súplicas**”. E nós vamos ver que Daniel no capítulo 9 não está suplicando para tentar entender o capítulo 8, sobre as duas mil e trezentas tardes e manhãs, que profanou o santuário, ele não está pedindo nada disso.

Ele estava querendo entender quanto tempo levaria o cativo de Israel, para que eles retornassem à Jerusalém e a cidade de Jerusalém seria novamente reedificada.

Então, nós vamos ver no versículo 4 de Daniel 9 que o contexto do assunto, do qual Daniel está clamando, não tem nada a ver com o contexto das mil e trezentas tardes e manhãs do capítulo 8.

DANIEL 8:4-7

4. E orei ao Senhor meu Deus, e confessei, e disse: Ó Senhor, Deus grande e tremendo, que guardas o pacto e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos;

5. pecamos e cometemos iniquidades, procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus preceitos e das tuas ordenanças.

6. Não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes, e nossos pais, como também a todo o povo da terra.

7. A ti, ó Senhor, pertence a justiça, porém a nós a confusão de rosto, como hoje se vê; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel; aos de perto e aos de longe, em todas as terras para onde os tens lançado por causa das suas transgressões que cometeram contra ti.

Então, você verá no verso 2, que ele está estudando o livro de Jeremias, a respeito dos setenta anos das assolações.

DANIEL 8:2,3

2. E na visão que tive, parecia-me que eu estava na cidadela de Susã, na província de Elão; e conforme a visão, eu estava junto ao rio Ulai.

3. Levantei os olhos, e olhei, e eis que estava em pé diante do rio um carneiro, que tinha dois chifres; e os dois chifres eram altos; mas um era mais alto do que o outro, e o mais alto subiu por último.

O contexto do qual o anjo falou “**no princípio das tuas súplicas, e vim te declarar o sentido**” estava relacionado com que? Os setenta anos de cativo.

Provavelmente, ele estava usando o capítulo 25 de Daniel que falava que duraria setenta anos o período de cativo da nação de Israel. E agora, ele começa a orar, pedindo para que Deus mude a sorte do povo dele, sobre a cidade de Jerusalém. Ele chora. No verso 16 fala:

DANIEL 8:16

16. e Senhor, segundo todas as tuas justiças, apartem-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porquanto por causa dos nossos pecados, e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

Então, meu querido leitor, quando o anjo sai para declarar o sentido para Daniel, é a respeito dos setenta anos do cativo de Israel, dentro do império Medo-persa, não dentro do império grego.

O capítulo 8 de Daniel está compreendendo o bode peludo com o carneiro, mas o foco acaba caindo no bode peludo (que é a Grécia). E o capítulo 9 de Daniel, está se referindo a nação de Israel, o futuro da cidade de Jerusalém, após o cativo babilônico. São contextos diferentes, não há nenhuma regra bíblica para se unir a contagem das duas mil e trezentas tardes e manhãs com o capítulo 9 de Daniel, isso foi um artifício feito por Guilherme Miller que errou e enganou muitas pessoas. Ele (Miller) depois reconheceu que errou, voltou quieto para sua cidade, não falava mais sobre o assunto e morreu no antigo movimento, no qual ele pertencia. Mas, outras pessoas não conformadas reinterpretaram a sua profecia e começou-se assim, um erro sobre outro erro, sobre outro erro, gerando então, pretextos.

Nós devemos tomar muito cuidado com os falsos ensinamentos dos últimos dias. E devemos conferir com as Escrituras. Isso é questão de vida ou morte. “**e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.**” (João 8:32).

Jesus também disse “**Jesus, respondendo, disse-lhes: Vós errais, não conhecendo as escrituras, nem o poder de Deus.**” (Mateus 22:29)

Site: <http://igrejadedeus.biz/> Contato: flavioschmidt2018@gmail.com

Este material faz parte do Discipulado do Canal Evangelista Flávio, para vídeos com mais estudos, acesse: <https://www.youtube.com/channel/UCeVoCTqEOXMoCUkSAUpN2ig/videos>